

Leonardo Granato Victorino



**Psicologia, religiosidade/espiritualidade e sua  
influência na sociedade: Revisão de literatura**

Bragança Paulista

2022

Leonardo Granato Victorino RA: 001201801373



**Psicologia, religiosidade/espiritualidade e sua  
influência na sociedade: Revisão de literatura**

Trabalho de conclusão de Curso  
apresentado à disciplina Trabalho de  
Conclusão de Curso em Psicologia da  
Universidade São Francisco para  
obtenção de media semestral.

ORIENTADOR: CLEONICE A. DE  
SOUZA/EVANDRO MORAIS PEIXOTO

Bragança Paulista

2022

## RESUMO

A religião, bem como, os seus fenômenos influenciam os seres humanos, assim sendo, resultando e influenciando os comportamentos dos mesmos de diversos modos, desta maneira, agindo nas crenças, emoções, sentimentos, na personalidade, bem como, em âmbitos sociais dos indivíduos. Logo, a religiosidade/espiritualidade são termos usados por teóricos sem uma concordância científica, contudo, as pesquisas feitas para um esclarecimento da influência da religiosidade/espiritualidade na saúde mental de sujeitos são de grande importância, já que esta relação acontece em uma sociedade com grandes diversidades sociais, ou seja, com aspectos culturais que influenciam diretamente ou indiretamente nas crenças dos sujeitos, onde a própria contém como maior parte de sua composição indivíduos que acreditam na existência de um Deus. Portanto, o presente trabalho tem por objetivo investigar, a partir de publicações acadêmicas o estado da arte sobre a relação da religiosidade/espiritualidade com a saúde mental na psicologia a partir dos anos 2000, deste modo, contribuindo de forma crítica sobre a temática, como também, com a área da psicologia.

**PALAVRAS-CHAVES: religião; crenças espirituais; saúde mental.**

**SUMÁRIO**

Introdução.....	05
Método.....	13
Referências.....	15
Anexos.....	

## INTRODUÇÃO

Conforme afirma Figueiredo (2019), a origem etimológica do termo religião vem do latim (*religio*), deste modo, sendo um termo pré-cristão, não houve críticas iniciais sobre sua carga semântica, contudo, ao decorrer do tempo pela relação com o cristianismo sua carga semântica foi questionada. Por religião se entende um conjunto de crenças estruturadas em grupos que estabelece uma relação com um ser ou seres sobrenaturais, assim, são compostas por uma história com suas características, como também, tradições em âmbitos gerais (Ribeiro & Minayo, 2014).

Durante a história da humanidade a religião foi influenciada por diversos contextos culturais, deste modo, passou pelas influências de diversos seres humanos em vários contextos, logo, adotando consequências para os próprios e terceiros, assim, seguindo uma ideia hierarquizada, por outro lado a religião também foi investigada por estudiosos da época. Conforme Dalgarrondo (2008), a religião sofreu influências políticas e sociais durante o decorrer do tempo, apesar de alguns teóricos ter estudado a mesma de uma forma crítica e analítica. A religião é um sistema social, onde os sujeitos são influenciados pela mesma (Dennett, 2006).

Uma das religiões mais comuns no Brasil é a católica, entretanto, com algumas modificações e particularidades, já que a mesma teve influência do judaísmo antes das práticas no país. Deste modo, como já citado, no país a religião com maior expressão desde a chegada dos portugueses é a católica, desta maneira, deve-se levar em conta que a própria se originou do judaísmo, contudo, há diferenças na realização de algumas práticas, bem como, com relação às suas regras (Dalgarrondo, 2008).

Por conseguinte, entende-se que o contato com a religião judaico-cristã ou a visão da própria é quase inevitável, pois, os sujeitos tem contato com diversos tipos de ideias correlacionadas a mesma desde a infância, ideias que são apresentadas de diversas formas, logo, fazendo presente na vida destes indivíduos. A uma exposição da visão de

mundo judaico-cristã que passa pelas pessoas, já que as mesmas ouvem ideias a respeito dos fenômenos, crenças e dogmas, como, o céu e inferno durante suas vidas (Shermer, 2011).

De acordo com Dalgalarrondo (2008), outras religiões também são presentes no Brasil, assim sendo, as evangélicas ou protestantes cristãos surgem a partir do século XVI, outra denominação é o espiritismo kardecista que surgiram no final do século XIX, além destas as religiões afro-brasileiras foram recriadas em meados do século XIX. Logo, tendo influências brasileiras e de outros países.

No Brasil a maioria das pessoas são ligadas com alguma religião, assim ressaltando a ampla diversidade de religiões (Sousa, 2013). Como resultado disto, outras religiões ou o grupo de sem-religião não contém uma grande expressão de participação, desse modo, as religiões contêm denominações e grupos específicos, sendo assim, evidenciando a ampla multiplicidade de religião e religiosidade no Brasil.

Apesar disso, uma religião que está em ascensão no Brasil são as vertentes neopentecostais, onde a mesma tem uma grande quantidade de seguidores e um crescimento evidente nos últimos anos. No campo religioso popular e contemporâneo a neopentecostal igreja universal se mostra como uma das maiores denominações a ter mais sucesso, assim, a própria oferece um “pronto socorro espiritual”, generalista que promete lidar com diversificadas demandas espirituais ou não dos sujeitos que a frequentam (Dalgalarrondo, 2008).

Segundo Dalgalarrondo (2007), a maioria dos estudos acerca da religião feitos no Brasil foram produzidos por teóricos de outras áreas do conhecimento, logo sendo feito por antropólogos, sociólogos e teólogos. Do mesmo modo, a produção que aborda a temática da espiritualidade nas ciências humanas, ou seja, sem ser o campo do saber da psicologia exatamente, também ressaltam desafios nos estudos da religião e seus fenômenos (Pereira & Holanda, 2016).

Os sujeitos que seguem uma religião passam por situações que a mesma influencia, bem como, vivenciam experiências que os fenômenos religiosos estão presentes, logo se relacionando com a saúde mental do mesmo. Segundo Dalgarrondo (2008), a religião é uma instância de crenças que influencia na vida do sujeito de diversas formas, logo, seus fenômenos aparentam-se manifestar em situações variadas, como, adversas e de incapacitação dos indivíduos, portanto, tendo relação com a saúde e os transtornos mentais. As crenças em seres espirituais são mais evidentes nos sujeitos em circunstâncias onde o próprio passa por algum tipo de insegurança existencial, ou seja, situações que a mesma tem dificuldades acentuadas (Gontijo, 2019).

As crenças em seres espirituais têm relação com a esfera emocional e social dos indivíduos, portanto, mantendo relação com a cognição dos mesmos. Os indivíduos que creem em ideias espirituais tendem a exibir um estilo cognitivo mais intuitivo (Gontijo, 2019).

A religião e seus fenômenos são passíveis de investigações, logo, os comportamentos operados por sujeitos em sua prática são de grande importância para uma compreensão no âmbito de suas experiências com a mesma e no campo social. Dessa maneira, a religião pode ser compreendida como uma temática com fenômenos observáveis na esfera individual e coletiva, determinando sua complexidade. Conforme Dalgarrondo (2008), a religião, bem como, seus fenômenos advindos das experiências humanas são complexos, deste modo, são influenciados pelos contextos históricos, sociais de forma ampla, assim como, o conhecimento abordado na temática.

O campo da religião inserida nas ciências psicológicas foi iniciado desde os primórdios dos estudos dos teóricos, assim também foi citado em vários textos. Conforme Paiva (1990), nos estudos dos processos de consciência, foram estudados os mitos, costumes e o desenvolvimento da linguagem por Wundt. A temática da religião aparece

primeiramente em Freud de forma direta em “Totem e tabu” (1913), diante disto, a temática é citada em outras oportunidades em seus textos (Pereira & Chaves, 2016).

Ademais, a religião, como, seus fenômenos no campo da psicologia são estudados por três campos, sendo estes, Psicologia da Religião, Psicologia Anomalística e a Parapsicologia. A psicologia da religião leva em conta os conhecimentos da psicologia e a religião, como também, as questões teológicas para estudar os fenômenos psíquicos ao contato com a religião, assim, não avaliando a religião e sim o comportamento dos sujeitos por métodos experimentais (Ribeiro, 2008). Por vez, a Psicologia anomalística iniciou-se de modo cético com intuito de estudar os acontecimentos de eventos anômalos, portanto, avaliando os processos psicológicos, diferenciando do campo da parapsicologia, que em sua área de estudo científico, busca a avaliar ontologicamente os processos efetivamente paranormais (Zangari, Machado, Maraldi, & Martin, 2017).

Por conseguinte, quando citado a parapsicologia, a mesma é evidenciada no campo científico, bem como, acadêmico, que diverge do senso comum e religioso que utilizam da mesma para obter respostas às suas crenças. No Brasil, a vertente da parapsicologia sofre com as interpretações de maneira equivocada (Zangari et al., 2017).

O pesquisador da psicologia da religião ao estudar os fenômenos tem que se precaver com os erros, bem como, os dados que se apresentam, levando em conta a ciência psicológica sem a influência de suas crenças ou erroneamente utilizando os saberes da psicologia para a redução das experiências religiosas, portanto, não se pode excluir o contexto cultural e os fenômenos religiosos que os sujeitos passam de forma subjetiva. Os estudiosos da área devem buscar um equilíbrio entre o saber psicológico e as particularidades que a religião e seus indivíduos se apresentam, desta maneira, a atuação é um desafio (Ancona-Lopez, 2002).

A religiosidade e a espiritualidade são conceitos que não chegaram em uma ideia científica de diferenciação, logo, com diferentes ideias do senso comum, bem como, de



autores e estudiosos no tema. Entretanto, pesquisadores da temática não conseguiram chegar a um consenso (Gontijo, 2019). Conforme Dalgarrondo (2008), apesar dos termos terem esta complexidade de variações, os conceitos estão surgindo mais frequentemente no campo científico e nos estudos da área da saúde.

Segundo Gontijo (2019), um conceito que não se apresenta como correto no campo científico é a palavra religioso para os sujeitos que acreditam em seres espirituais, já que há indivíduos que apresentam vários tipos de crenças em relação a estes seres espirituais, apesar de não pertencer a uma religião. Deste modo, evidenciando a complexidade da temática, assim como, as particularidades dos sujeitos em suas relações com suas crenças e descrenças acerca dos seres espirituais e as religiões.

A saúde mental influencia em diversos aspectos na vida do sujeito, sendo de grande importância em sua vida, portanto, podendo apresentar influências negativas e positivas na vida do mesmo, como também, em sua vida social. A saúde do sujeito não configura como a ausência de doenças, portanto, um dos pilares para obter uma saúde completa é o bem-estar mental (OMS, 1946). Os cuidados com a saúde mental estão além de impedir internações e conter sintomas (Cardoso & Galera, 2011).

Segundo Gontijo (2019), as relações da religiosidade/espiritualidade com a saúde mental são pouco estudadas em relação aos indivíduos que não são religiosos/espiritualizados, apesar disto, há comprovações de que, os níveis de religiosidade/espiritualidade relacionam de forma positiva com a saúde mental de sujeitos, bem como, isto não evidencia que pessoas não espirituais tendem ser menos saudável em relação a sua saúde mental. Portanto, demonstrando as faltas de pesquisas com pessoas não espirituais. Diante disto, a forma positiva que a saúde mental se relaciona com a religiosidade/espiritualidade é uma questão que se deve levar em conta. Contudo, são dados que devem ser considerados em suas limitações por não investigar os sujeitos não espirituais, assim sendo, deixa uma lacuna sobre a relação das dimensões e

suas explicações levando em conta que nem todos os sujeitos acreditam em seres espirituais.

O modo da religião lidar com as dificuldades e sofrimentos tem grandes controvérsias, logo, que os resultados positivos nas pesquisas são obtidos em sociedades que valorizam culturalmente a religião, bem como, os aspectos negativos da própria quando não tem a mesma cultura enraizada no contexto nacional ou cultura, assim, dependendo do cenário sociocultural. Conforme Dalgalarrondo (2008), os aspectos da religião que influenciam a saúde mental de forma negativa são apresentados em estudos que são realizadas em menores números, assim sendo, contrapondo a ideia que a religião e religiosidade tem a associação positiva entre a saúde mental, visto que, alguns aspectos negativos são os efeitos de intensificar as dificuldades, incrementar o sentimento de culpa e vergonha, criação de dúvidas que geram sofrimento, entre outras.

A saúde mental das pessoas influencia a sociedade, conforme Lopes (2020), em diversos países os transtornos mentais são uns dos principais desafios a serem solucionados e estudados, desta forma, evidencia sua relação com a maior porcentagem, destes sendo países de baixa ou média renda, contudo, não excluindo os países mais desenvolvidos com trabalhos e desafios sobre a temática que incapacita suas populações de diversas formas. A saúde mental não afeta só a vida psíquica do indivíduo, já que envolve questões biopsicossociais e financeiras, deste modo, incluindo as dificuldades dos familiares, assim como, a inadequação da assistência profissional e a sociedade em geral de diversas formas, assim sendo, as dificuldades de capacitações de profissionais da área, recursos, e as violações dos direitos de pessoas com doenças mentais (Cardoso & Galera, 2011).

Alguns formadores da psicopatologia contemporânea estudaram e formularam de forma minuciosa a relação dos componentes religiosos e os transtornos mentais que afetam a sociedade e seus indivíduos, assim obtendo estudos e conhecimentos de maneira

científica. De acordo Dalgarrondo (2008), Emil Krepelin (1856-1926), um dos autores que contribuiu com a classificação dos transtornos mentais observou os conteúdos místicos e religiosos em pacientes psicóticos. Portanto, as alterações psíquicas observadas pelo teórico foi as alucinações com imagens religiosas, negativismo associado a conteúdos religiosos, como também, delírios (Dalgarrondo, 2008).

Na psiquiatria italiana, Sante Camillo De Sactis (1862-1935), observou o fenômeno da psicopatologia da conversão religiosa, assim sendo, em alguns casos um fenômeno normal e em outros casos apresentados de forma patológica. A conversão religiosa pode ser entendida como uma “transformação”, assim existem diferentes contextos para realização da mesma (Freitas & Holanda, 2014).

O psiquiatra alemão Kurt Schneider (1887-1967), fez a publicação de seu livro sobre psicopatologias e religião, portanto, relacionando os tópicos. Schneider, neste livro apresenta a religiosidade exacerbada nos indivíduos com transtorno da personalidade, epilepsia, depressão e esquizofrenia, diante disso, os sintomas destes sujeitos apresentam-se com conteúdo do contexto cultural-religioso (Dalgarrondo, 2008).

Outro livro importante lançado foi o *Allgemeine Psychopathologie* (Psicopatologia geral), escrito por Karl Jaspers (1883-1969), apesar de ser poucas páginas relacionadas para a associação das doenças mentais com a religiosidade, o conteúdo do mesmo foi de extrema importância. Conforme Moreira (2011), além do conteúdo em relação a religiosidade, a obra se apresentou como um divisor dos saberes da psiquiatria com a psicopatologia, diferenciando esta associação.

Portanto, a relação da religiosidade/espiritualidade com a saúde mental no campo da psicologia pode ser evidenciada pelos estudos feitos pelos teóricos da área da psicologia, bem como, os apontamentos feitos durante a introdução do trabalho. Assim, apontando as diversidades de fenômenos advindo desta relação entre religiosidade/espiritualidade e os sujeitos, deste modo, indagando teóricos em buscar a

relação da temática no campo da psicologia. A religiosidade e religião pode influenciar a saúde mental em fatores ou efeitos positivos e negativos em indivíduos ou grupos sociais (Gontijo, 2019). Com base no exposto, foram estabelecidos os objetivos da presente pesquisa, assim sendo, investigar a partir de publicações acadêmicas, o estado da arte sobre a relação da religiosidade/espiritualidade com a saúde mental na psicologia a partir dos anos 2000.

## MÉTODO

### **Estratégia de Busca**

Para realizar esta revisão da literatura, foram utilizadas as bases de dados, como, artigos, teses e dissertações científicas publicadas em periódicos nacionais e internacionais; além de pesquisas em sítios eletrônicos relacionados ao tema proposto para a pesquisa. Os descritores utilizados foram são as palavras religiosidade AND espiritualidade AND crenças espirituais. A busca foi realizada em português, sem restrição por período de publicação. Além disso, foi realizada a busca com os descritores, com foco no título. Foram considerados somente artigos publicados em periódicos científicos indexados no Google Acadêmico (Google Scholar), assim como, a biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC).

### **Critérios de elegibilidade**

Considerando os objetivos deste estudo, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: serão analisados trabalhos no idioma português, bem como, terão que estar disponibilizados de forma gratuita e completa nas plataformas já citadas anteriormente, desta maneira, serão incluídos trabalhos que relacionam a religiosidade/espiritualidade com a saúde mental na psicologia com publicações a partir dos anos 2000. Além disso, os seguintes critérios de exclusão foram definidos: trabalhos que não abordam a temática no campo da psicologia. Assim, também serão excluídos capítulos de livros e materiais não sendo gratuitos, bem como, não estando disponibilizados de forma virtual, aliás, dissertações ou capítulos de teses não serão incluídos.

### **Etapas de Seleção e extração das informações**

Utilizando a base de dados, termos e critérios anteriormente explicitados, na etapa 1 foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos artigos recuperados. A partir disso, algumas publicações foram selecionadas para a etapa seguinte, e outras foram excluídas da revisão. Na segunda etapa, a leitura integral de cada artigo foi feita, verificando se todas publicações se enquadravam nos critérios de inclusão e exclusão. Nesta etapa também foram extraídas as informações relevantes para esta revisão.

Foram extraídas informações relativas à publicação, sendo: ano de publicação, autores, delineamento do estudo, objetivo e foco do estudo. E também verificou-se informações metodológicas e relativas aos resultados: amostra, medidas utilizadas e principais resultados. Essas informações foram organizadas em tabelas.

**REFERÊNCIAS**

- Ancona-Lopez, M. (2002). Psicologia e religião: recursos para construção do conhecimento. *Estudos de Psicologia*, 19 (2), 78-85. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2002000200005>
- Cardoso, L. & Galera, S., A., F. (2011). O cuidado em saúde mental na atualidade. *Revista da escola de enfermagem da USP*, 45 (3), 687-691. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000300020>.
- Dalgalarrondo, P. (2007). Estudos sobre religião e saúde mental realizados no Brasil: histórico e perspectivas atuais. *Archives of Clinical Psychiatry*, 34, 25-33. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000700005>
- Dalgalarrondo, P. (2008). *Religião, Psicopatologia e Saúde mental*. Porto Alegre: Artmed.
- Dennett, D. C. (2006). *Quebrando o encanto: A religião como fenômeno natural*. São Paulo: Globo.
- Figueiredo, N. (2019). Sobre a definição de religião: historiografia, críticas e possibilidades. 19 (2). <https://doi.org/10.23925/1677-1222.2019vol19i2a15>
- Freitas, D. & Holanda, A., F. (2014). Conversão religiosa: buscando significados na religião. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, 7(1), 93-105. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202014000100009&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202014000100009&lng=pt&tlng=pt).
- Gontijo, D., F. (2019). *Espiritualidade e saúde mental: exploração de relações curvilíneas a partir de uma nova escala de crenças espirituais*. Tese de doutorado. Minas Gerais: UFMG. <http://hdl.handle.net/1843/32684>
- Lopes, C., S. (2020). Como está a saúde mental dos brasileiros? A importância das coortes de nascimento para melhor compreensão do problema. *Cadernos de Saúde Pública*, 36, (2). <https://doi.org/10.1590/0102-311X00005020>.
- Moreira, V. (2011). A contribuição de Jaspers, Binswanger, Boss e Tatossian para a psicopatologia fenomenológica. *Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies*, 17(2), 172-184. <https://doi.org/10.18065/RAG.2011v17n2.7>
- OMS. (1946). *Organização Mundial da Saúde. Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO)*. USP.
- Paiva, G., J. (1990). Algumas relações entre psicologia e religião. *Psicologia USP*, 1(1), 25-33. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1678-51771990000100004&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771990000100004&lng=pt&tlng=pt).
- Pereira, K., S., C. & Chaves, W., C. (2016). Freud e a religião: a ilusão que conta uma verdade histórica. *Tempo psicanalítico*, 48(1), 112-127. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-48382016000100008&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382016000100008&lng=pt&tlng=pt).

- Pereira, K., C., L. & Holanda, A., F. (2016). Espiritualidade e religiosidade para estudantes de psicologia: Ambivalências e expressões do vivido. *Revista Pistis Praxis*, 8(2), 385–413. <https://doi.org/10.7213/revistapistispraxis.08.002.ds07>
- Ribeiro, J., P. (2008). Reflexões sobre o lugar de uma Psicologia da Religião. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 14(2), 197-204. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-68672008000200007&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672008000200007&lng=pt&tlng=pt).
- Ribeiro, F., M., L., e Minayo, M., C., S. (2014). O papel da religião na promoção da saúde, na prevenção da violência e na reabilitação de pessoas envolvidas com a criminalidade: revisão de literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19, 1773-1789. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014196.13112013>
- Shermer, M. (2011). *Por que as Pessoas Acreditam em Coisas Estranhas: - Pseudociência, Superstição e Outras Confusões Dos Nossos Tempos*. São Paulo: JSN Editora.
- Sousa, R. F. D. (2013). Religiosidade no Brasil. *Estudos Avançados*, 27(79), 285-288. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142013000300022>
- Zangari, W., Machado, F., de Oliveira Maraldi, E., & Martin, L. (2017). Psicologia da Religião e Psicologia Anomalística: aproximações pela produção recente. *Revista Pistis Praxis*, 9(1), 173-188. <http://dx.doi.org/10.7213/2175-1838.09.001.DS08>